BRASILIANAS

POR **WILLIAM FRANÇA**

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



O PIB no DF é 2,3 vezes maior que a média nacional

DF mantém liderança nacional em renda por habitante: R$ 128 mil

O Distrito Federal manteve a posição de unidade da Federação com o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do país, segundo dados do Sistema de Contas Regionais 2024 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A renda por habitante chegou a R$ 128.146,82, valor equivalente a 2,3 vezes a média nacional.

O levantamento também mostra que a economia brasiliense alcançou R$ 382,2 bilhões no ano passado, consolidando-se como a maior do Centro-Oeste e a oitava maior do Brasil. O resultado reforça a relevância do DF no cenário nacional, especialmente pela concentração de atividades ligadas ao setor público e aos serviços especializados.

Desde o início da série histórica do IBGE, a capital federal ocupa a primeira colocação no ranking nacional de PIB per capita. Embora a distância em relação à média brasileira tenha diminuído ao longo das últimas duas décadas, o DF preserva ampla vantagem sobre os demais estados.

O desempenho econômico também reflete a elevada participação dos serviços de maior valor agregado instalados em Brasília, responsáveis por sustentar os níveis de renda e arrecadação observados na unidade da Federação.

DIVULGAÇÃO



Cartaz de divulgação do evento

Grafite ocupa novos espaços em Planaltina

A produção de artistas urbanos de Planaltina ganhará novos espaços de circulação nos próximos meses. Com recursos FAC-DF, o projeto 'Galeria de Rua – Arte que Mora Aqui' reunirá dez grafiteiros da região administrativa para uma exposição itinerante que percorrerá diferentes pontos da cidade até dezembro. A iniciativa será lançada nesta segunda-feira (16), no Complexo Cultural de Planaltina, quando os artistas produzirão as obras diante do público. Depois de concluídos, os trabalhos circularão por áreas de grande movimentação, incluindo espaços culturais, feiras, praças e equipamentos públicos.

A proposta é ampliar o alcance da arte urbana e aproximar a população da produção cultural local. Participam da ação artistas que atuam há anos na cena do grafite do Distrito Federal, entre eles Red Lion, Tião, Scorpia, Monstro, ORi, Hudson Fox, Nemo, Runa, Iasmim Kali e Pena. Além de levar as obras para além dos muros, o projeto busca valorizar trajetórias construídas nas periferias do DF.

PIB do DF cresce 2,9%, menos que média nacional

Apesar de continuar entre as maiores economias do país, o DF registrou crescimento abaixo da média nacional em 2024. De acordo com o Sistema de Contas Regionais divulgado pelo IBGE, o PIB brasiliense avançou 2,9% em volume na comparação com 2023, enquanto o resultado nacional foi de 3,4%. O desempenho colocou o DF entre as unidades da Federação com menor ritmo de expansão da atividade econômica, ocupando a quarta posição mais baixa do ranking. Os números também indicam redução da participação da capital federal na economia brasileira. Em um ano, a fatia do DF no PIB nacional caiu de 3,3% para 3,2%, sinalizando que outras regiões cresceram em velocidade superior. O levantamento mostra ainda que a trajetória recente difere do desempenho acumulado desde 2002. Nesse período, a economia local registra expansão de 81,5%, com crescimento médio anual de 2,7%. A desaceleração observada em 2024 ocorre mesmo com a manutenção do protagonismo do setor de serviços na estrutura econômica do DF, principal motor da atividade local.

Chocolate produzido no DF chega à Europa

Uma empresa criada em Brasília acaba de dar um passo inédito em sua trajetória. A Labarr, chocolateria fundada pelos empresários Adriana Labarrère e Leandro Isaías Alves, realizou as primeiras exportações de seus produtos para Portugal e abriu uma nova frente de expansão comercial com a inauguração da primeira loja em shopping center da marca. Produzidos no DF (fábrica e cafeteria na 710/711 Norte) com cacau brasileiro e ingredientes típicos do Cerrado, como baru, pequi, mangaba e maracujá-do-cerrado, os chocolates passaram a ser apresentados ao mercado internacional após um processo de preparação conduzido pelo programa Exporta DF, desenvolvido pela Federação das Indústrias do DF (Fibra) e pelo Sebrae-DF. A estratégia incluiu adequação de embalagens, criação de rótulos bilíngues e treinamento para operações de comércio exterior. No mercado local, inaugurou uma unidade no ParkShopping e planeja ampliar a presença em novos pontos da capital. Fundada em 2016, a fábrica produz cerca de 18 toneladas por ano e projeta dobrar o faturamento nos próximos ciclos de expansão.

MATHEUS OLIVEIRA/AGÊNCIA SAÚDE DF



Vacinação é uma das principais estratégias contra a Covid-19

Vacina contra a Covid-19: grupos prioritários devem se imunizar

Distrito Federal registra aumento pontual nos casos da doença desde outubro

Por **Isabel Dourado**

O Distrito Federal notificou 2.683 casos de Covid-19 de janeiro até o dia 10 de novembro e 114 internações pela doença, segundo dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). Apesar do leve aumento observado nas últimas semanas, a pasta ressalta que os números permanecem baixos em comparação ao mesmo período de 2025, quando foram registrados 10.388 casos.

A redução é de 74,2%. Embora o acumulado deste ano represente uma queda significativa em relação ao ano passado, o DF registrou um aumento pontual nos casos de Covid-19 a partir de outubro.

O professor e virologista do Instituto de Ciências Biológicas (IB) da Universidade de Brasília (UnB) Bergmann Morais explica que o aumento de casos está relacionado à circulação da subvariante XFG, ou Stratos, derivada da variante Ômicron, identificada em 2021.

"Essa nova subvariante está se espalhando rapidamente. Mais de 90% das infecções são causadas por essa subvariante, derivada da Ômicron, que recebeu o nome de XFG", esclarece Bergmann Morais.

No entanto, o virologista ressalta que não há evidências científicas de que essa subvariante que circula no país seja capaz de provocar sintomas mais graves. Ele chama atenção para a baixa cobertura vacinal. "As pessoas não estão tomando mais a vacina, não estão se prevenindo, então, os casos estão aumentando", afirma ele.

As coberturas vacinais registradas neste ano foram de 83,25% entre crianças menores de 1 ano, 61,67% entre gestantes e 37,82% entre idosos, segundo dados da SES-DF. A Secretaria reforça a importância de manter a vacinação contra a COVID-19 atualizada, conforme as recomendações do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Fazem parte do grupo prioritário: crianças de 6 meses a menores de 5 anos, idosos a partir de 60 anos, trabalhadores da saúde, gestantes e puérperas, indígenas, pessoas privadas de liberdade, funcionários do sistema prisional e pessoas em situação de rua.

Na avaliação da gerente da rede de frios da Secretaria de Saúde, Tereza Luiza Pereira, grande parte da população ainda desconhece quem compõe os públicos prioritários que devem tomar a dose de reforço.

"As pessoas que fazem parte do grupo prioritário são as mais hospitalizadas. Por isso, é importante que elas mantenham o cartão de vacinação em dia", destaca Pereira.